

DIA DA FILOSOFIA

15 DE NOVEMBRO

Interpretação do texto de B. Russel (1980) Os Problemas da Filosofia.

Coimbra: Arménio Amado, p.236

A tese defendida pelo autor neste texto é que a filosofia é uma ciência que, quando começamos a aceitá-la e a percebê-la, obriga-nos conseqüentemente a mudar o nosso quotidiano, a desabituar-mo-nos ao que já estávamos habituados e a ver tudo com outros olhos (olhos que observem e tentam saber mais do que está à primeira vista). Ao fazermos isto, o nosso pensamento torna-se livre de tudo o que antes o prendia de pensar, sem ter limites ou censura.

2.

O autor faz uma comparação (analogia) entre uma vida sem filosofia, uma vida simples, presa a preconceitos, à opinião, às ideias gerais de toda a gente, do censo comum e a tudo o que é indiscutível e incontestável, sem aceitar outras opiniões, respostas ou discussões (dogmatismo), e uma vida em que a filosofia está presente no quotidiano, quando olhamos para as coisas como se fosse a primeira vez que as estivéssemos a ver, quando reflectimos sobre um assunto banal e concluimos factos que, se não tivéssemos pensamento, nunca chegaríamos a respostas complexas mas ao mesmo tempo esclarecedoras, que nos ajudam a compreender melhor as diferentes questões que colocamos. São todas estas vantagens que o autor refere no texto que constituem os argumentos que sustentam a tese, a ideia de que *"uma vida sem ser pensada (sem filosofia) não merece ser vivida"*, Sócrates.

Os contra-argumentos são que, por vezes, existem conseqüências quando partimos à procura de novas respostas. Perdemos a certeza e aquela confiança que temos sempre ao sabermos que a nossa resposta está certa, porque na filosofia não há respostas certas, existem apenas hipóteses e exemplos de teorias, que são diferentes de pessoa para pessoa.

Mariana Martinho

nº 22 10ºH